



Violência contra a mulher e políticas públicas: retratos da desigualdade em Campos dos Goytacazes

Larissa Nunes Martins, Erika Vanessa Moreira Santos

Nossa sociedade é estruturada sobre um sistema capitalista e patriarcal o qual contribui para acentuar as desigualdades sociais que impactam grande parte da população, excluindo-as de exercer direitos básicos, como: o acesso à saúde, segurança, justiça, educação e geração de renda e trabalho. A violência de gênero está relacionada a diversos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. O objetivo dessa pesquisa, em fase de desenvolvimento, é investigar, identificar e analisar a espacialidade da violência contra a mulher na cidade de Campos dos Goytacazes no período de 2017 a 2019. Para alcançar esse objetivo, temos como procedimentos metodológicos, o levantamento teórico sobre gênero e geografia, violência contra a mulher e políticas públicas; o levantamento, a sistematização e análise dos dados secundários sobre serviços socioassistenciais, DEAM (Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher) e levantamento nas mídias jornalísticas locais. Com o presente estudo busca-se relacionar a violência contra a mulher às situações de vulnerabilidade social, de gênero, econômica e racial, com o fito de compreender como estas situações são agravantes para a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos e violentos. Segundo dados apresentados no portal da prefeitura de Campos dos Goytacazes, o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), atendeu 53 mulheres no 1º trimestre do ano de 2019, e o acolhimento recebeu 13 mulheres e 23 crianças. No ano de 2018, foram acompanhadas 247 mulheres. Fatores como grau de escolaridade, situação econômica, empregabilidade, etnia e condições de moradias são possíveis indicadores que potencializam as incidências de risco e violência contra a mulher e impedem o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Políticas Públicas e Interseccionalidade.